



Director: Paulo Simões
 acorianooriental@acorianooriental.pt

Bóia ondógrafo lançada hoje ao largo de São Miguel

Carla Dias

É a segunda bóia ondógrafo a ser lançada nos Açores e vai transmitir dados em tempo real

Obter dados sobre a agitação marítima em tempo real é um dos principais objectivos das bóias ondógrafo que estão a ser colocadas no arquipélago dos Açores.

Em Fevereiro deste ano foi lançado o primeiro destes dispositivos, ao largo da Praia da Vitória, e hoje foi lançada pela manhã a segunda bóia ondógrafo, desta vez a duas milhas da costa de São Miguel, junto ao aeroporto de Ponta Delgada.

Estas bóias flutuam seguindo as cristas e as cavas das ondas e convertem esse movimento oscilatório em sinal rádio, interpretado depois por um receptor que os transmite em tempo real pela internet.

A colocação destas bóias é mais uma fase do projecto CLIMAAT -Clima e Meteorologia dos Arquipélagos Atlânticos, desenvolvido no âmbito do programa comunitário INTERREG IIIB, e que envolve a climatologia marítima.

Eduardo Brito de Azevedo, professor da Universidade dos Açores e coordenador do projecto, revela o interesse do projecto quer ao nível da navegação quer ao nível da segurança no mar. Daí que acrescente ser útil “para todos os que têm uma relação com o mar e para a zona onde a bóia se situa. É fundamental para as pescas, para embarcações de receio e para questões de segurança no mar”.

O responsável lembra que em situações de crise, como um naufrágio, em que geralmente ocorrem situações adversas de ondulação, “a bóia pode dar uma informação preciosa da direcção da agitação marítima e no caso de um naufrágio, a bóia dá informações sobre para onde está a ondulação a evoluir e é possível estimar qual a deriva, que permitirá as buscas”.

Nas construções marítimo-portuárias, Brito de Azevedo adianta ser possível, no caso da construção ou reparação de um porto, avaliar responsabilidades quanto à obra uma vez que é possível saber que tamanho podem atingir as ondas em determinado local, logo saber se o projecto estava adequado às condições marítimas do local.

Na costa do continente português já existem três bóias ondógrafo, enquanto ao largo da Madeira já foram fundeadas duas destas bóias. Dada a importância destes dispositivos, o projecto prevê que sejam lançadas ao mar mais quatro bóias ondógrafo, além das duas já existentes.

Para este fim já foi feita uma nova candidatura ao INTERREG IIIB e esperam-se agora os resultados.

Se a resposta for positiva, Eduardo Brito de Azevedo já começa a pensar nas novas bóias ondógrafo que serão colocadas numa segunda fase. Os novos dispositivos para medição da oscilação marítima ficarão colocados ao largo do porto da Horta, “devido ao apoio à navegação mas também às obras”, e ao largo da ilha das Flores, por ser “uma zona que nos preocupa porque tem outro tipo de agitação marítima”, acrescenta o responsável pelo projecto.

Com estas quatro bóias ficaria desenhada uma primeira rede de transmissão de dados, complementada por mais duas bóias colocadas depois a Norte e a Sul deste eixo.

Ou seja, em São Miguel está planeada uma bóia a Norte, para apoio do porto de pescas de Rabo de Peixe, e na Terceira, está prevista a colocação de uma bóia a Oeste, que ficaria com a monitorização do canal São Jorge, Terceira e Graciosa.

Com um total de seis bóias “ficaríamos com uma boa densidade de observação”, diz Eduardo Brito de Azevedo, uma vez que se trata de um

bom instrumento de informação, podendo mesmo “salvar vidas”. Dada a importância destes dispositivos, o responsável do projecto apela à compreensão das embarcações para respeitarem o perímetro de salvaguarda das bóias, para que as informações cheguem correctamente.

cdias@acorianooriental.pt

[voltar para cima](#)



**clique aqui
e saiba como**

Açoriano Oriental



Multimedia

Copyright © 2000,2005 Açormédia, S.A. | Todos os direitos reservados
informatica@acorianooriental.pt

